

Densidade vegetal, indicadores sanitários e cuidados veterinários como fatores de risco de infecção canina por *Leishmania infantum* em áreas alta transmissão de Natal-RN

José F. V. Coutinho^{1,2}, Ádila L. M. Lima², Iraci D. de Lima³, Ingrid C. Moraes¹, Paulo R. P. do Nascimento¹, Francisco P. F. Neto¹, Glória R. G. Monteiro¹, Úrsula P. S. T. de Sousa², Marcos A. G. Rodrigues², Wilton Queiroz¹, Selma M. B. Jerônimo¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Avenida Senador Salgado Filho, 3000 - Lagoa Nova, 59064-741 . Natal - RN, Brasil ²Centro de Controle de Zoonoses de Natal, Av. das Fronteiras, 526 - Nossa Sra. da Apresentação, 59108-47, Natal - RN, Brasil. ³ Secretaria Estadual de Saúde do RN. Av. Deodoro da Fonseca, 730 - Cidade Alta, 59025-600, Natal - RN, Brasil.

A leishmaniose visceral (LV) é uma doença parasitária zoonótica, causada pela *Leishmania infantum* e de transmissão vetorial. Essa enfermidade apresenta endemismo estabelecido em todas as regiões do Brasil, afetando sobremaneira as áreas de elevada vulnerabilidade sócio-econômica. Classificada como uma doença negligenciada determina elevada taxa de letalidade na doença humana e alta morbidade canina, sendo considerado atualmente o problema infectocontagioso mais importante nas populações de cães. O objetivo desse trabalho foi analisar o impacto dos determinantes ambientais, sócio-econômicos e dos cuidados destinados aos cães pelos seus donos, sobre o risco da infecção canina por *L. infantum* em duas áreas críticas para transmissão da LV do município de Natal e espacialmente contíguas. Entre os meses de agosto de 2014 e janeiro de 2015, foi realizado pelo Centro de Controle de zoonoses-CCZ de Natal, inquérito sorológico canino nos Loteamentos Boa Esperança e Jardim Progresso, ambos localizados no Distrito Sanitário Norte de Natal, totalizando uma amostra de 1269 e 1541 cães em cada área, respectivamente. Durante as coletas foram aplicados questionários para levantamento das variáveis com potencial ampliação do risco de infecção. Foi observada uma taxa de infecção canina de 9,2% e 19,7% em cada uma das áreas, respectivamente. Avaliamos a associação dos fatores de risco ambientais e do nível de cuidado dispensados aos cães com a taxa de infecção. Não houve homogeneidade na distribuição da infecção entre cães de diferentes faixa etárias, sendo os animais com idade entre 1 e 2 anos os mais suscetíveis ($\chi^2=29.97$; DF=5 e $p<0.0001$). Maior risco de infecção foi observado também entre os machos. Animais alimentados exclusivamente com ração comercial foram estatisticamente menos susceptíveis, contudo esse menor risco não foi significativo entre aqueles com acesso a serviço veterinário. Presença de vegetação no entorno dos domicílios, como também a criação de outros animais foram considerados condicionantes de maior taxa de infecção. Destinação inadequada da água servida e ausência de saneamento básico foram relacionadas a uma maior incidência de infecção. Áreas de transmissão intensa da LV e podem apresentar nuances ecoepidemiológicas e sanitárias distintas, com impacto direto na taxa de infecção em cães.

Palavras-chave: Leishmaniose visceral; vigilância; ecoepidemiologia.